

25 de janeiro

No aniversário da capital paulista a visão do legislativo
sobre a maior cidade brasileira



Renata Geraissati Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



Celebrar aniversários sempre é um momento significativo que carrega consigo diversos simbolismos. Entendido como a abertura de um novo ciclo que gera oportunidade de renovação, com a possibilidade de traçarmos novas metas e estabelecermos nossas expectativas para o próximo ano, momento de refletir sobre o passado, avaliando conquistas e desafios, e também sobre as histórias vividas. Não é diferente com o aniversário da cidade que em 25 de janeiro de 2024, completa 470 anos.

São Paulo recebeu este nome pois a missa de fundação do Colégio dos Jesuítas, foi celebrada no dia em que a igreja católica comemora a conversão de Paulo ao cristianismo.

Assim, a "selva de pedra", a "terra da garoa", a "cidade que nunca dorme", "a cidade que mais cresce na América Latina" com seus quase 12 milhões de habitantes (Censo, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), também tem nessa efeméride uma ocasião para reavaliar sua história, por vezes marcada pela permanência de certos discursos, e projetar seu futuro.

Na 2ª Sessão Especial da Câmara, realizada em 25 de janeiro de 1956, que marcou o início das atividades da Casa para o ano corrente. O vereador Mário Telles tomou a palavra e iniciou seu discurso sobre os 402 anos da fundação de São Paulo, salientando a responsabilidade de fazer o discurso inaugural em tão importante data para a população paulista. O aniversário de "Nossa querida cidade", pela qual nutria admiração, orgulho e esperança.

Louvou os feitos de figuras importantes para as terras de Piratininga como João Ramalho, padre Manoel de Paiva, José de Anchieta, o guerreiro Caiubí e frisou a importância da História e da tradição, pois, "colhendo, no passado, os elementos da experiência de que nos valemos para o equilíbrio no presente e que nos fornecerá subsídios preciosos para nossa conduta no futuro, não apenas vivemos, mas também nos aperfeiçoamos".

Assim, sua exposição oral relembrou acontecimentos importantes, como o grito para a independência no Ipiranga, a importância do Largo de São Francisco nas causas nacionais, a Revolução Constitucionalista de 1932, todos indicando o espi-

rito cívico dos paulistas. Por fim, ressalta a importância do papel dos vereadores, "servidores do povo paulistano" que devem visar realizar ações em prol da coletividade, superando partidarismos e injustiças para resolver problemas complexos no setor de transporte, habitação e abastecimento.

A palavra passa então para o vereador Agenor Lino de Mattos que destaca pertencerem as glórias de São Paulo, não apenas aos paulistas, mas são patrimônio de toda pátria. Mattos reforça o papel dos bandeirantes na formação do território nacional, e narra a trajetória de padre Anchieta e da criação da Companhia de Jesus, figuras e episódios bastante controversos ao pensarmos em uma história decolonial.

Vale mencionar que para a historiadora Raquel Glezer a gênese da interpretação do passado colonial como um período glorioso foi cunhada pela elite intelectual que entendia os imigrantes como uma ameaça constante, que uma vez trazida para trabalhar na lavoura impactou na transformação do território. Os imigrantes eram grupos que cresciam de maneira significativa em São Paulo e ocupavam funções no campo e na cidade tornando sua presença exótica e perigosa (GLEZER, 2007, p. 179).

Hoje, decorridos 402 anos de sua fundação, contemplamos nossa querida cidade com olhos vivos de admiração, de orgulho e de esperança!

Admiração, pela témpera, pelo caráter inflexível e sem jaça de nossos estadistas que tiveram suas vidas marcadas por episódios exemplares, que devem, não apenas ser imitados, mas, sobretudo, amados e reverenciados.

Orgulho, pelos maravilhosos feitos da gente de Piratininga, em todos os setores das atividades humanas e que tão excelentes frutos produziram graças às fecundas sementes aqui plantadas.

Esperança, porque não sendo possível contemplação sincera de uma obra gigantesca como esta, sem um raio de saudade tocada de misticismo, sentimos intensamente que temos tradição, que nos impele e inspira a grandes cometimentos. Só os brutos é que tal não sentem, porque não possuem tradição!

Colhendo, no passado, os elementos da experiência de que nos valemos para o equilíbrio no presente e que nos fornecerá subsídios preciosos para nossa conduta no futuro, não apenas vivemos, mas também nos aperfeiçoamos.

Nesta meta de quatro séculos, alcançamo-nos dentro do fugaz presente, vislumbrando a grandiosidade do nosso futuro, não obstante ele se nos desenhar sob bulcões de nuvens indefinidas.

E' nossa esperança — legítima — porque fundamentada em nossas tradições gloriosas!

O que poderia hoje, nobres colegas, dizer sobre esta data, um Vereador paulistano, nesta Casa, sobre a qual pesam as tradições de quatro séculos, os feitos memoráveis de nossos antepassados? Foge-nos o presente como um relâmpago, e debruçando-nos sobre o passado, colhemos nas velas o vento que nos impele até o humilde

arraial de João Ramalho, elevado em torno de uma ermida consagrada a Santo André, como preceituava o ato de Tomé de Souza, em 1553, que lhe concedia o foral de vila.

Foi nesse local, chamado "O Pátio do Colégio", que o piedoso padre Manoel de Paiva, neste dia, em 1554, celebrou a famosa missa da Conversão do Apóstolo do Gentios, ato inicial da existência do pequenino arraial de São Paulo do Campo de Piratininga. Assistiu a esta cerimônia inesquecível, um noviço de 20 anos, a quem caberia o epíteto glorioso de Taumaturgo do Brasil e as honras dos altares: o venerável Joseph de Anchieta.

Banharam-se os campos de Piratininga de uma claridade auroral promissora. Engalanaram-se das mais ridentes flores de esperança e converteram-se no esplêndido aviário das gerações por vir! Foi o tósco Colégio inacino a "cellula mater" da magnífica cidade de hoje!

E', pois, um impulso natural do sentimento de nobreza, característico do homem culto — esse que nos faz contemplar, com reverência, as figuras de nossos fundadores, aos quais se aliaram pela devoção e pelo afeto o lendário Tibiriçá, o "guerreiro dos olhos encovados", o tuxáua Calubí, cacique de Taba de Jeribatiba, e Pequerobi, maioral de Ururai.

A partir de então, surgem sempre, e cada vez mais, vultos extraordinários de paulistas que reverenciamos quando sabemos que deles nasceram estas grandezas magníficas na ordem física, biológica, moral e social, sobre as quais se tece essa complexidade confortadora que fruirmos no presente.

Foi a fundação da cidade de São Paulo um gesto gigantesco que se cristalizou no espaço e que teve o glorioso destino de corporizar-se a uma das maiores cidades do mundo que nos arrebata, por sermos seus filhos, de satisfação e de orgulho!

Reprodução de parte da Ata da Câmara Municipal de São Paulo de 25 de janeiro de 1956. O orador é o deputado Mário Telles, refletindo um espírito de aceleradas mudanças na capital.

As palavras do vereador Paulo de Tarso assinalam outros pontos relevantes e a necessidade de formular soluções racionais para os problemas que assolam a cidade, superando improvisos. Assim, destacou a necessidade de conhecer a realidade paulista em minúcia para sobre ela atuar criando uma hierarquização dos problemas mais latentes para então refletir como saná-los. A partir daí, Tarso retoma o papel do passado e constrói sua argumentação destacando que um retrospecto da história de São Paulo é uma tarefa arriscada, uma vez que incorreria no risco de omitir a importância de várias figuras.

Sua proposta de análise era “procurar na história da cidade a história de seus problemas, com o intuito de descobrir soluções”, evidentemente destacando que não implicava em uma comparação e equivalência dos problemas de hoje com os problemas de outros tempos, mas entendendo os diferentes ritmos.

Um termo bastante associado a São Paulo toma forma em seu discurso. Tarso ressalta que o ritmo de “progresso” foi retomado quando se dirigiram para a cidade “estrangeiros de todos os países do mundo” e “brasileiros de todos os Estados”. Aí, residiria o “segredo da grandeza de São Paulo” composta pelos:

“Os homens que para cá vieram, das mais variadas origens, tinham em comum a própria personalidade humana. Vinham para lutar pela vida e nesta luta pela vida vai muito do desejo de lutar também pela dignidade da própria persona-

lidade humana. E hoje, no dia em que se comemora o aniversário da fundação da Cidade, não é demais que se preste uma homenagem a estes homens que vieram de outras terras, a êstes brasileiros que vieram de outros Estados e, com os paulistas que tanto amam sua terra, construíram a grandeza da cidade que a todos hoje nos enche de santo e justo orgulho. E a melhor maneira de homenagear São Paulo, no dia de hoje homenageando também os que aqui conseguiram uma verdadeira confraternização das raças, a melhor maneira de se homenagear São

Paulo é reafirmar o nosso intuito de lutar para que São Paulo se humanize sempre mais, para que o ponto central do Município seja a pessoa humana do paulistano” (São Paulo, 1956, p.35).

O vereador termina sua exposição reforçando que São Paulo estava “destinada a receber homens de todas as procedências”, contudo era necessário que um sentimento que direcionasse ao bem comum se sobreponesse às diferenças em nome de uma “homogeneidade” que tornasse possível “assegurar o progresso de São Paulo”.



“Sociedade Portuguesa de Beneficencia”. 1902: Exemplo da influência de grupos imigrantes na formação da capital paulista. Foto: Guilherme Ganelsy.



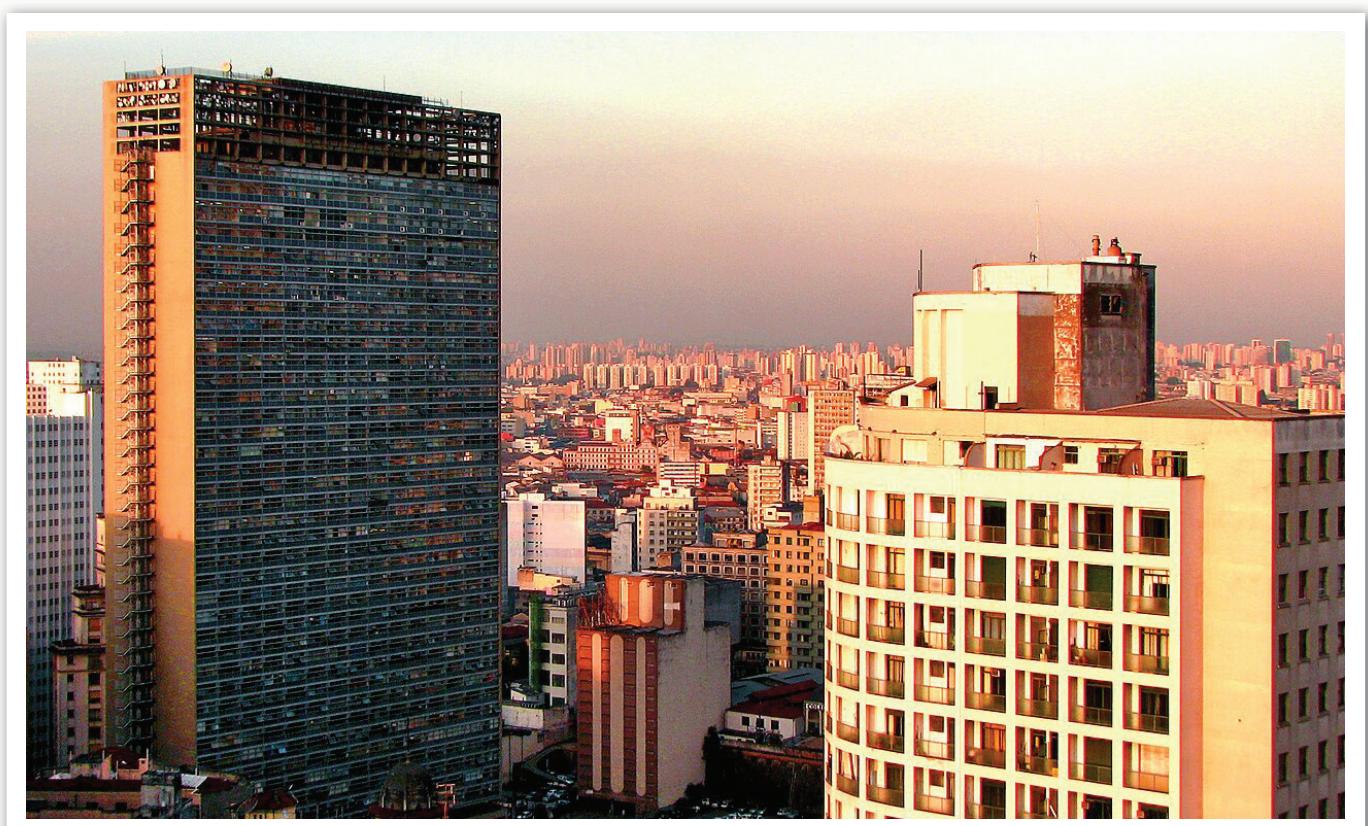
Edifício Platina 220, com 172 metros de altura
superou o Morante do Vale (ao lado) que tem 170.

No início dos trabalhos legislativos do ano de 2001, o vereador Rubens Calvo ressalta seus anseios para que o "início do terceiro milênio" seja pautado por uma "sociedade mais justa".

A vereadora Ana Martins frisa que é necessário empenho para dar novo rumo aos problemas "da terceira maior cidade do mundo, com 10 milhões de habitantes que, em sua grande maioria durante oito anos, tiveram seus direitos perdidos com o desmonte das políticas públicas, em especial a saúde, a educação e os serviços prestados pelas administrações regionais", propõe uma racionalização dos recursos, porém sem perder a qualidade, mas uma vez vemos um

apelo técnico posto nos discursos parlamentares. Claudio Fonseca, professor da rede municipal e pela primeira vez eleito vereador, frisa a necessidade de resoluções para a iluminação pública, que favorece ao trânsito e à criminalidade, e das enchentes que vitimizam a população.

Assim, apesar da virada de século, os problemas e preocupações se mantêm os mesmos, como garantir uma atuação apartidária da Câmara visando apenas o bem-estar da população em uma cidade que cada vez mais é também alvo de uma especulação financeira (São Paulo, 2001).



Em meados de 2023, percebemos que, longe de serem resolvidas, essas questões voltam à tona nas discussões sobre a elaboração de um Novo Plano Diretor, que tem sido alvo de muitas críticas por parte de arquitetos e urbanistas.

Com foco no adensamento populacional, o objetivo é concentrar mais pessoas em uma porção menor de terra. Nos chamados “eixos de transporte” a proposta é residir perto do transporte público e de grandes avenidas, porém, especialistas alertam que “caso a mudança seja aprovada, os limites de construção irão subir em praticamente todo o centro expandido da cidade, sem análise adequada dos impactos do adensamento extra” (Ribeiro, 2023).

A nova Lei de Zoneamento define que nas Zonas de Centralidade, áreas centrais dos bairros com maior atividade empresarial, a altura dos prédios poderá subir de 48 metros para 60 metros, já nas Zonas Mistas, que conciliam uso residencial e comercial a altura máxima passa de 28 metros, para até 42 metros, beneficiando assim uma especulação imobiliária (G1, 2023).

Nesses balanços podemos ver que os problemas da cidade continuavam centrados na área de infraestrutura urbana, um fator recorrente de preocupação, com a necessidade de obras de saneamento, de instalação de rede de energia elétrica de forma ampla, controle das enchentes e construção de moradia adequadas.

São questões bastante similares ao que nosso fundador encontrou ao chegar em São Paulo, contexto que abordamos nas visitas guiadas em nosso imóvel centenário. O aumento populacional e a necessidade por equipamentos sanitários impulsionaram Rizkallah Jorge Tahan a fundar em 1898 a Casa da Boia, para atender demanda de materiais como sifão, boia para caixa d’água, canos e caixas de descarga, demonstrando um vínculo direto com as exigências do poder público e do contexto salubre. Em 2024, o crescimento constante da cidade impõe necessidades que, embora em escala muito diferente, pouco se diferenciam daquelas do início do Séc. XX. A “cidade que não pode parar”, não para de crescer e colocar aos seus gestores e a seus cidadãos, desafios tão grandes quanto seu tamanho.



São Paulo. A grande encheente de 1929.



São Paulo. 2024.

Bibliografia

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>

G1. Vereadores de SP aprovam nova Lei de Zoneamento que redesenha cidade e permite mais prédios gigantes. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/21/nova-lei-de-zoneamento-de-sp-permite-mais-predios-gigantes-veja-principais-pontos-do-projeto.ghml>

GLEZER, Raquel. Chão de terra e outros ensaios sobre São Paulo. São Paulo: Ed. Alameda, 2007.

WEINSTEIN, Barbara. The Color of Modernity: Sao Paulo and the Making of Race and Nation in Brazil. Carolina do Norte: Duke University Press, 2015.

RIBEIRO, Bruno. Entenda as 7 principais mudanças propostas em novo Plano Diretor de SP, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/entenda-as-7-principais-mudancas-propostas-em-novo-plano-diretor-de-sp>

SÃO PAULO. Câmara Municipal de São Paulo. Anais da Câmara Municipal de São Paulo. 2ª Sessão especial, realizada em 25 de janeiro de 1956.

SÃO PAULO. Câmara Municipal de São Paulo. Anais da Câmara Municipal de São Paulo. 1ª Sessão solene da 13ª Legislatura. 01 de fevereiro de 2001.



Diretor: Mario Rizkallah
janeiro, 2024



Foto: Nicolas Cormaret